

INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA NO ENSINO SUPERIOR: ESTRATÉGIAS LOCAIS PARA UMA ATUAÇÃO GLOBAL

Internationalization at Home in Higher Education: Local Strategies toward Global Engagement

Karina Aires Reinlein Fernandes¹

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Paraná, Curitiba, Brasil. **E-mail:** karina.reinlein@pucpr.br **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-8322-7590>.

Artigo Recebido em: 14 abr. 2025 | Aceito em: 3 jan 2026.



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

RESUMO

O presente estudo analisa criticamente as estratégias de Internacionalização em Casa (IaH) desenvolvidas pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) entre 2018 e 2024, com base em dados do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e em documentos institucionais. A investigação adota um delineamento qualitativo de análise documental, organizado segundo o framework ROAD-MAPPING (Dafouz e Smit, 2014), que permite articular dimensões linguísticas, pedagógicas, institucionais e de gestão vinculadas à oferta de componentes curriculares em língua adicional. Os resultados indicam avanços importantes na institucionalização das práticas de IaH, especialmente na ampliação das oportunidades acadêmicas em inglês e na formação docente, mas também revelam tensões entre discurso e prática, tais como desigualdade de acesso, desafios de preparo linguístico e pedagógico e limites na dependência do inglês como meio de instrução. O estudo contribui para o debate brasileiro sobre internacionalização ao oferecer uma síntese longitudinal inédita do caso PUCPR e ao discutir implicações para políticas institucionais e para a consolidação da IaH no contexto nacional.

Palavras-chave: Internacionalização. Ensino Superior. Formação de Professores.

ABSTRACT

This article provides a critical analysis of the Internationalization at Home (IaH) strategies implemented at the Pontifical Catholic University of Paraná (PUCPR) between 2018 and 2024, drawing on qualitative data from the Institutional Program for Scientific Initiation Scholarships (PIBIC) and institutional documents. The study employs a documentary qualitative approach guided by the ROAD-MAPPING framework (Dafouz e Smit, 2014), which enables the examination of linguistic, pedagogical, managerial, and institutional dimensions associated with courses delivered in an additional language. Findings indicate significant progress in the institutionalization of IaH practices, particularly regarding the expansion of English-mediated academic offerings and faculty development initiatives. However, the results also reveal persistent tensions between policy and practice, including unequal access to opportunities, limitations in linguistic and pedagogical preparedness, and the challenges posed by the predominance of English as the main medium of instruction. The study contributes to the Brazilian debate on higher education internationalization by offering a longitudinal synthesis of the PUCPR case and by discussing broader implications for institutional policies and the consolidation of IaH nationwide.

Keywords: Internationalization. Higher Education. Professor Development.

INTRODUÇÃO

Estamos inseridos em um cenário mundial em que a internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) ganha crescente relevância devido às transformações políticas, econômicas e socioculturais associadas à globalização. Segundo De Wit (2011) e Knight (2005), o

contato ampliado entre culturas e línguas intensifica a necessidade de que universidades incorporem dimensões internacionais em suas práticas acadêmicas e em seus contextos educacionais (Rocha, Braga e Caldas, 2015). Em vez de priorizar exclusivamente ações de mobilidade, observa-se um movimento internacional pela ampliação de estratégias de Internacionalização em Casa (IaH), que buscam integrar dimensões internacionais e interculturais ao currículo de forma acessível a todos os estudantes (Beelen e Jones, 2015).

No caso brasileiro, a literatura aponta uma lacuna em estudos que examinem criticamente a implementação institucional da IaH sob uma perspectiva longitudinal, articulando políticas, práticas pedagógicas e percepções de diferentes atores (Morosini, 2014; Finardi, 2017; Leal, 2020; Fernandes, 2021a; Hack e Fernandes, 2024; Silva e Fernandes, 2025; Santos e Fernandes, 2025; Fernandes e Balança, 2025). Grande parte das iniciativas nacionais permanece concentrada na mobilidade internacional e no marketing institucional, com menor sistematicidade na avaliação de processos internos, do multilinguismo e dos impactos sobre a equidade de acesso. Este estudo busca responder a essa lacuna.

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), foco deste estudo, apresenta trajetória pioneira no contexto brasileiro, com parcerias internacionais, oferta contínua de disciplinas em língua adicional (aproximadamente 200 por semestre) e criação de programas como *English Semester*, *Global Classes* e *American Academy*. A instituição foi reconhecida pelo estudo realizado pelo British Council (Martinez, 2016) como a IES brasileira com maior número de disciplinas ofertadas em inglês na graduação, evidenciando sua estratégia institucional de consolidação da IaH.

Nesse contexto, este artigo orienta-se pela seguinte pergunta de pesquisa: Como as estratégias de IaH da PUCPR, implementadas entre 2018 e 2024, se articulam com as dimensões do framework ROAD-MAPPING (Dafouz e Smit, 2014), e quais tensões emergem entre o discurso institucional e as práticas observadas?

Para responder a essa pergunta, foi analisado um conjunto de pesquisas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), orientadas desde 2018 até 2024, que investigam formação docente, práticas pedagógicas, implementação de programas internacionais e percepções de estudantes, professores e gestores. Essas pesquisas compõem um panorama longitudinal que permite compreender avanços, limites e contradições na institucionalização da IaH na universidade.

Além de mapear avanços, este artigo identifica desafios persistentes — como preparo docente, políticas linguísticas, desigualdade de acesso e dependência do inglês como língua predominante (Jenkins, 2014) — e discute em que medida a experiência da PUCPR contribui para o debate nacional sobre a internacionalização do ensino superior. A análise, fundamentada no ROAD-MAPPING, busca superar uma abordagem meramente descritiva, articulando políticas, agentes, discursos e práticas. Conforme alertam De Wit (2011) e Knight (2016), estratégias de

internacionalização devem ser examinadas criticamente, considerando seus efeitos institucionais e sociais.

REVISÃO DE LITERATURA

Nos últimos anos, a internacionalização da educação superior tornou-se um tema central nas agendas institucionais, nacionais e multilaterais, marcada por tensões conceituais entre internacionalização e globalização (De Wit, 2011). Altbach e Knight (2007) já destacavam que universidades operam historicamente em redes transnacionais de circulação de conhecimento, mas as dinâmicas do século XXI — especialmente a centralidade da língua inglesa e o avanço das tecnologias digitais — intensificaram a interdependência entre sistemas educacionais.

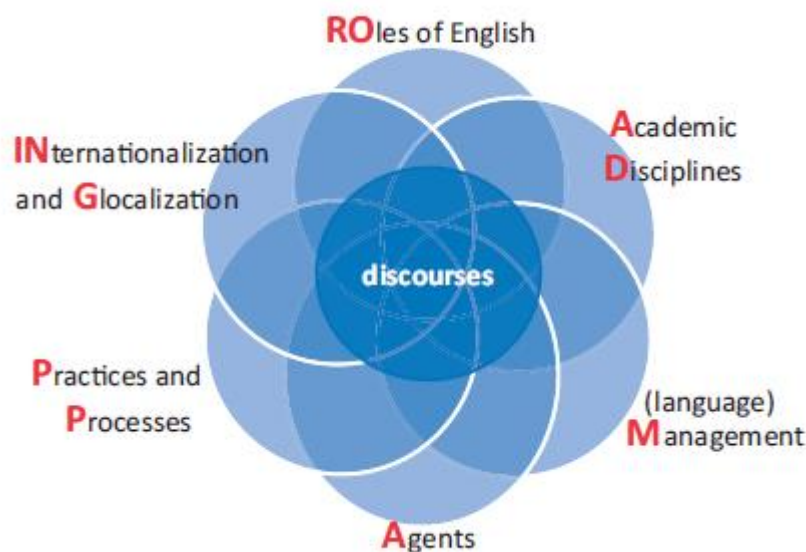
Apesar da ampla literatura internacional, autores brasileiros e latino-americanos (Morosini, 2014; Finardi, 2017; Leal, 2020; Lima e Contel, 2011; Sguissardi, 2019) observam que o debate nacional ainda é marcado por abordagens descritivas e por uma dependência de modelos importados, especialmente relacionados à mobilidade e ao inglês como língua dominante. Essa perspectiva evidencia a necessidade de estudos que analisem criticamente políticas de IaH e suas implicações sociolinguísticas e pedagógicas — lacuna à qual este trabalho responde.

Ao discutir o avanço do campo, Knight (2005) propõe que a internacionalização deve ser entendida como um processo intencional que integra dimensões globais, interculturais e internacionais ao ensino superior, articulando dois eixos complementares: Internacionalização em Casa (IaH) e internacionalização no exterior. A IaH, adotada neste estudo como eixo central, refere-se às ações internas que desenvolvem consciência global e competências interculturais por meio do currículo e das experiências formativas (Beelen e Jones, 2015).

Pesquisas de Fernandes (2021a, 2021b), Hack e Fernandes (2024), Silva e Fernandes (2025), Santos e Fernandes (2025) e Fernandes e Baldaça (2025) contribuem para esse debate ao analisar internamente a formação docente para EMI, as políticas linguísticas institucionais e as percepções de estudantes e professores em programas de IaH — destacando tensões entre discurso e prática que fundamentam a presente investigação.

Para compreender a complexidade dessas dinâmicas, este estudo adota o framework ROAD-MAPPING de Dafouz e Smit (2014), cuja proposta integra componentes sociolinguísticos, institucionais e pedagógicos. De modo sintético, o modelo articula: (1) papéis do inglês em relação a outras línguas (RO); (2) disciplinas acadêmicas (AD); (3) gestão linguística (M); (4) agentes institucionais (A); (5) práticas e processos (PP); e (6) internacionalização e glocalização (ING). O discurso atua como eixo central que atravessa todas essas dimensões, conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1: ROAD-MAPPING framework for EMEMUS



Fonte: DAFOUZ, SMIT (2014)

No contexto brasileiro, o componente RO é especialmente relevante, dada a predominância do inglês como língua acadêmica, frequentemente criticada por reforçar desigualdades e limitar o acesso a oportunidades internacionais (Finardi, 2017; Lima e Contel, 2011). Para além dessa hegemonia, a PUCPR caracteriza-se como multiversidade, reconhecendo outras línguas em suas ações institucionais, o que se alinha às Competências Interculturais propostas por Deardorff (2004).

As disciplinas acadêmicas (AD), parte também do framework, são particularmente relevantes para este estudo por abrangerem programas como EMI, Global Classes e demais ofertas em língua adicional, que possuem uma “abordagem educacional com foco duplo” (Coyle; Hood; Marsh, 2010), sendo utilizado para aprender tanto o conteúdo quanto a língua. Autores como Dearden e Macaro (2016) e Macaro, Curle, Pun e Dearden (2018) destacam que o ensino de conteúdo em língua adicional exige políticas de apoio, formação docente e clareza institucional. Santos e Fernandes (2025) aprofundam essa discussão ao evidenciar como a qualidade da experiência acadêmica depende da articulação entre políticas linguísticas, desenho curricular e práticas docentes.

A gestão linguística (M) e o papel dos agentes (A) também assumem relevância no caso brasileiro, onde políticas institucionais tendem a ser fragmentadas e pouco sistematizadas (Morosini, 2014). No caso da PUCPR, documentos e estruturas institucionais (como coordenações e Agentes de Internacionalização) configuram diferentes níveis de atuação, aspecto analisado empiricamente na seção de resultados.

Por fim, práticas e processos (PP) e internacionalização/glocalização (ING) permitem compreender como iniciativas de IaH se materializam observando tensões entre padronização

global e necessidades locais (Scott, 2011). Essa dimensão é essencial para avaliar se as ações da PUCPR avançam além de um discurso aspiracional e de fato produzem impacto pedagógico e institucional.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo de natureza documental e interpretativa, fundamentado na análise de dados provenientes de seis projetos de Iniciação Científica (PIBIC) desenvolvidos entre 2018 e 2024 na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Esses projetos, orientados pela autora deste artigo, investigaram diferentes dimensões da Internacionalização em Casa (IaH), incluindo implementação de políticas linguísticas, formação docente, práticas de EMI/EMEMUS e percepções de estudantes e professores envolvidos em programas institucionais.

Para garantir transparência e rastreabilidade, foram definidos critérios explícitos de inclusão dos documentos analisados. Foram considerados: (a) PIBICs concluídos entre 2018 e 2024; (b) pesquisas com foco direto em políticas institucionais, práticas ou percepções relacionadas à internacionalização; (c) disponibilidade integral dos relatórios finais das pesquisas e materiais complementares (entrevistas, questionários, bases codificadas); e (d) orientação realizada pela autora, o que permitiu o acesso completo aos dados primários. Ao todo, seis pesquisas atenderam aos critérios definidos (PIBIC realizados entre 2018 e 2024 que tivessem como plano de fundo a internacionalização como tema e fossem orientados pela autora deste artigo), conforme Tabela 1.

Tabela 1 – PIBICs 2018 a 2024

Ano	Título da Pesquisa PIBIC	Foco do Estudo
2018/2019	"A Internacionalização das Instituições de Ensino Superior e o EMI: O English Semester na PUCPR"	Implementação inicial do EMI/English Semester; análise do papel do inglês como meio de instrução
2019/2020	"A Formação dos Professores de English as a Medium of Instruction e Suas Implicações no Processo de Internacionalização da PUCPR"	Formação docente para EMI; impactos na internacionalização institucional
2020/2021	"A Implementação do Programa American Academy"	Estrutura, desafios e percepções do programa American Academy
2022/2023	"Formação de Professores em Contexto de Ensino Bilíngue"	Desenvolvimento profissional docente para práticas bilíngues
2023/2024	"Global Classes – um Estudo sobre a Perspectiva e Perfil dos Estudantes e Monitores Estudantes envolvidos no Programa de Internacionalização da PUCPR"	Percepções, perfil, desafios e benefícios observados por estudantes e monitores inseridos no programa
2023/2024	"Global Classes – um Estudo sobre a Perspectiva e Perfil dos Professores e Idealizadores envolvidos no Programa de Internacionalização da PUCPR"	Percepções, perfil e papel dos professores e coordenadores inseridos no programa

Fonte: A autora (2025)

Além dos dados primários supracitados, compostos por entrevistas, questionários e observações que integraram os PIBICs, ocorreu análise aqui de dados secundários, como documentos institucionais (políticas linguísticas, resoluções, relatórios da Diretoria de

Internacionalização, planos estratégicos). Os documentos concedidos pela universidade foram: PUCPR Current Action Plan During the COVID-19 Pandemic; Virtual Exchange Program – 2021/2; PUCPR International Experimenting Beyond; International Exchange Students Fact Sheet 2020-2021; Relatório de Curso de Extensão Inglês Como Meio de Instrução – EMI Escola de Educação e Humanidades; Plano de Internacionalização 2019-2022 e 2023-2028; Plano Estratégico de Internacionalização Escola de Educação e Humanidades 2018-2022 e 2023-2028; Resolução N° 32/2020 – CONSUN; Apresentação do Agente de Internacionalização (AGI) para as metas do plano de Internacionalização da Escola de Educação e Humanidades; Metas de Internacionalização da Escola de Educação e Humanidades 2020-2021 e Programa PUCPR Global Classes Manual 2018-2022 e 2023-2028, além de produções científicas publicadas sobre o tema IaH na PUCPR (Fernandes, 2021a; Hack e Fernandes, 2024; Silva e Fernandes, 2025; Santos e Fernandes, 2025 e Fernandes e Balança, 2025) aos longo desses mesmos anos de pesquisa PIBIC.

Os materiais foram organizados em um corpus textual abrangente, contendo transcrições, categorias preliminares dos PIBICs e trechos interpretativos desenvolvidos ao longo das diferentes pesquisas. A análise seguiu os princípios da análise documental (Bowen, 2009) e da análise de conteúdo temática, conforme proposto por Braun e Clarke (2006), permitindo identificar recorrências, padrões e contradições nas ações institucionais de IaH.

O procedimento de análise foi realizado em três etapas: a) codificação aberta das categorias presentes nos PIBICs, preservando elementos originais produzidos pelos estudantes pesquisadores; b) agrupamento temático das categorias em eixos interpretativos alinhados aos componentes do framework ROAD-MAPPING (Dafouz e Smit, 2014) e c) integração interpretativa, comparando dados primários, documentos institucionais e literatura especializada para identificar convergências, lacunas e tensões.

Como todos os PIBICs foram orientados pela autora, reconhece-se a possibilidade de viés interpretativo. Para mitigar esse risco, foram adotadas três estratégias: a) triangulação de fontes (entrevistas, documentos e literatura); b) checagem cruzada de categorias dos diferentes PIBICs para verificar consistência longitudinal; c) revisão crítica dos achados com base em literatura brasileira e latino-americana que discute limitações das políticas de internacionalização (Finardi, 2017; Morosini, 2014; Leal, 2020).

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A presente seção sistematiza e discute os achados das seis pesquisas PIBIC (2018–2024), relacionando-os às categorias do framework ROAD-MAPPING (Dafouz e Smit, 2014). A comparação longitudinal evidencia avanços, tensões e pontos de aprimoramento no processo de IaH da PUCPR. No primeiro momento, os trabalhos serão descritos e analisados e em seguida será apresentada uma tabela comparativa entre as pesquisas realizadas.

O ENGLISH SEMESTER

O PIBIC do ano 2018 teve como tema “A internacionalização das instituições de Ensino Superior e o EMI: O *English Semester* (ES) na PUCPR”. A pesquisa foi dividida em duas partes: "Internacionalização das instituições de ensino superior e o EMI", realizada por uma estudante do curso de graduação em Letras Português-inglês, para verificar o processo de implementação do *English Semester* na universidade, com relação à documentação; e "Levantamento de dados e implementação do ES", realizada por outra estudante também do curso de graduação em Letras Português-inglês, com o foco na análise da implementação do ES na PUCPR e a percepção dos envolvidos, relacionando a documentação à prática.

As metodologias adotadas foram a revisão de literatura, com um estudo diacrônico sobre o EMI e sincrônico sobre a implementação do ES na PUCPR – as influências e expectativas sociais, políticas, linguísticas e institucionais; e a aplicação de questionários, levando o professor questionado a compreender de forma resumida o tema de estudo.

O principal resultado obtido com a pesquisa e descrito pelas pesquisadoras foi a necessidade de uma maior divulgação, clara e completa, do projeto de ES, para que todos os professores pudessem ter conhecimento sobre o projeto e assim, ter domínio, mesmo aqueles que não participaram do ES, para explicá-lo aos estudantes e demais interessados. Conforme apontado, é possível e necessário dar início a propostas de intervenção que melhorem o rendimento do ES; divulgar o projeto dentro e fora da instituição, expondo assim o avanço da PUCPR dentro da internacionalização das IES e reforçando seu papel de pioneira na oferta de disciplinas acadêmicas em inglês; e analisar o número de professores envolvidos no processo de implementação do ES.

Além disso, também levantaram-se algumas sugestões complementares a serem feitas nas próximas pesquisas: um levantamento de dados mais elaborado, analisando quantas e quais disciplinas a universidade já vinha ofertando neste molde; a investigação do perfil dos professores e alunos participantes do processo; a verificação de quais são as metodologias utilizadas pelos professores que lecionam suas disciplinas na língua inglesa; e coletar opiniões do corpo discente e docente sobre as disciplinas ofertadas pelo ES.

Podem ser identificados nessa pesquisa, PIBIC de 2018, principalmente, os seguintes componentes do ROAD-MAPPING: Internacionalização e Glocalização, Papéis do Inglês, Disciplinas Acadêmicas e Práticas e Processos. Primeiramente, sendo o componente mais explícito nessa pesquisa, a Internacionalização e Glocalização: por esse ser o primeiro PIBIC a analisar o processo de implementação do *English Semester* na PUCPR, ressaltando a primordialidade da internacionalização para a universidade. Inerentemente, Papéis do Inglês, por mostrar o quanto a língua inglesa desempenha um papel importante no mundo atual, apresentar o inglês como a base para o planejamento do *English Semester* e destacá-lo como uma linguagem de educação cada vez mais relevante e de disseminação de ideias científicas.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR

A pesquisa realizada no PIBIC do ano de 2019 teve como tema uma perspectiva diferente da anterior, com o tema: “A formação dos professores de English as a Medium of Instruction e suas implicações no processo de internacionalização da PUCPR”. Desta vez, voltaram-se à análise da metodologia utilizada pelos professores e do impacto dela na formação dos estudantes. A pesquisa também foi dividida em duas partes: “Identidade profissional dos professores envolvidos no ES da PUCPR” e “Importância do feedback do aluno para a formação dos professores e o EMI”.

A primeira parte, realizada por uma graduanda do curso de Letras Português-inglês, teve como objetivo investigar a identidade profissional dos professores voluntários da pesquisa e reconhecer os motivos e influências que os professores sofreram durante o seu processo de construção como docentes. Como embasamento, temas como EMI, a identidade profissional dos professores e as metodologias ativas dentro da sala de aula foram considerados como revisão de literatura. A metodologia utilizada foi qualitativa e quantitativa, por meio de um questionário de identificação, com perguntas sobre idade, formação acadêmica, área de formação, cursos profissionalizantes, motivos que levaram ao envolvimento com o programa, relação do docente com a língua inglesa e os métodos de ensino utilizados. A conclusão desse estudo foi a de que é necessário entender a identidade profissional do professor que participa do ES, buscando conhecer a trajetória do docente e as razões que o levaram a estar no programa.

Além disso, percebeu-se a necessidade de uma formação docente específica para professores inseridos neste tipo de contexto. A universidade compreendeu essa carência e ofertou o *Faculty Development Course: Teaching in a Second Language* (PUCPR, 2019) para decanos e agentes de internacionalização da universidade com o objetivo de “discutir questões linguísticas, proporcionar ferramentas pedagógicas e aumentar a motivação dos envolvidos para a oferta de disciplinas lecionadas em outros idiomas” (Hack e Fernandes, 2024, p. 13), ainda segundo as autoras, duas novas ofertas (PUCPR, 2024a e PUCPR, 2025) foram realizadas para a PUCPR, Campus Toledo, na qual, os AGIs, coordenadores de cursos e professores que tinham interesse em conhecer melhor o contexto internacional de atuação e fomentar as ofertas de disciplinas em outros idiomas puderam ser favorecidos com o curso.

A segunda parte da pesquisa, realizada por outra graduanda do curso de Letras Português-inglês, focou na percepção do aluno do ES em relação às metodologias e condutas realizadas pelo professor em sala de aula e à importância do feedback estudantil. Teve como principais objetivos justificar a relevância que o feedback do aluno pode ter na formação dos professores em função da melhoria profissional de conduta e metodologia e reunir dados que fundamentam e garantem o aprimoramento profissional dos professores do *English Semester*, na PUCPR. Os temas selecionados para revisão de literatura foram os mesmos da primeira parte, incluindo o tema “a importância do feedback”, e foi aplicado, como instrumento de coleta de dados, um questionário com perguntas sobre o perfil do aluno, conduta do professor e metodologias utilizadas em sala de aula, pela perspectiva do aluno. Os resultados obtidos foram vários, os quais levaram à conclusão

de que é notável a necessidade de uma ferramenta de retorno para o aprimoramento profissional de qualquer docente, tendo em vista também a importância do feedback para a, até então, nova modalidade presente no campus da PUCPR.

No PIBIC 2019, além de Internacionalização e Glocalização estarem totalmente presentes, assim como em todos os PIBICs analisados aqui, os componentes: Práticas e Processos, Papéis do Inglês e Agentes estão fortemente marcados no discurso produzido pelas autoras. Em primeiro lugar, Práticas e Processos, pois a pesquisa mostra um estudo e análise aprofundados sobre a metodologia utilizada pelos professores e a identidade profissional deles, preocupando-se com o impacto das práticas no processo de aprendizagem dos estudantes. Em segundo lugar, Agentes, ao serem levantados dados sobre os perfis dos agentes, sobre a bagagem acadêmica que possuem, interesses, motivações e objetivos. E, por último, mas não de forma menos presente, Papéis do Inglês: à nível de entrada - na coleta de dados sobre a língua ser um requisito de entrada para o programa, com um nível de proficiência, tanto para professores quanto para alunos; e à nível de saída - na busca pelo feedback dos estudantes sobre o modo de ensino EMI - English as a Medium of Instruction.

O primeiro documento, mencionado nos PIBICs 2018 e 2019, foi a resolução N° 45/2015 – CONSUN, que homologa a resolução N° 25/2015 – CONSUN que aprovou o regulamento do *English Semester*. O documento atesta como objetivos do programa *English Semester* proporcionar experiências multiculturais e multidisciplinares para estudantes, professores, colaboradores da PUCPR e universidades parceiras nacionais e internacionais, por meio da oferta de um conjunto de disciplinas ministradas em inglês. Também apresenta garantias aos estudantes e às Escolas da PUCPR. Em relação à criação, implementação e funcionamento do *English Semester*, o documento garante que os projetos do programa sejam concebidos no âmbito do Núcleo de Excelência Pedagógica (NEP) em parceria com os Agentes de Internacionalização (AGI) e os Coordenadores dos Cursos. O documento propõe a garantia de equivalência entre as versões em inglês e em português das disciplinas ofertadas, inclusive quanto à carga horária. O documento traz orientações quanto aos estudantes locais e intercambistas e às obrigações dos AGIs e Coordenadores de Cursos. Em relação aos professores responsáveis pelas disciplinas, apenas define a responsabilidade pela escolha como prerrogativa absoluta do Decano da Escola ou Diretor do Campus Fora de Sede. Entretanto, o documento não aborda a concepção de língua e dá autonomia ao Decano da Escola ou Diretor do Campus Fora de Sede para definir os critérios mínimos de proficiência.

Com a documentação adicional em mãos, observa-se o primeiro movimento de mudança que é a renomeação do programa *English Semester* para *Global Classes*, cujo regulamento é aprovado pela resolução N° 32/2020 – CONSUN. O documento apresenta uma definição do programa como um conjunto planejado de ações alinhadas com o conceito de IaH e com o Plano de Internacionalização 2018-2022 da PUCPR, voltadas à oferta de disciplinas de graduação, especialização, mestrado, doutorado e cursos de curta duração que utilizarão a língua estrangeira como meio de instrução. O documento define objetivos específicos do programa em relação à

universidade, aos professores, estudantes locais e intercambistas estrangeiros. Também distingue disciplinas definidas como obrigatórias na matriz curricular, optativas ou eletivas com oferta no programa. Para o caso das disciplinas obrigatórias na matriz curricular, não implica necessidade de haver oferta simultânea da mesma disciplina em português, quando de nível I (exemplificado logo a seguir). Para as disciplinas ofertadas em nível II e III, exige-se a oferta simultânea da mesma disciplina em português. Para as disciplinas optativas ou eletivas, não há necessidade de haver oferta simultânea em português.

Da criação e implementação de disciplinas do programa *Global Classes* o documento menciona os projetos de disciplinas serem concebidos no âmbito do NDE (Núcleo Docente Estruturante) das Escolas, em parceria com os AGIs e Coordenadores dos Cursos e aprovados pelo respectivo Decanato ou Direção de Campus Fora de Sede. Por fim, o documento atesta as obrigações e responsabilidades no marco do programa para os Coordenadores de Cursos com relação aos estudantes intercambistas estrangeiros; Agentes de Internacionalização; do Decanato das Escolas e das Direções de Campus Fora de Sede e da PUCPR International.

Sobre a questão linguística, com o intuito de amenizar a discussão sobre o conhecimento linguístico prévio requerido para estar inserido em contexto bilíngue e dar oportunidade para que todos os estudantes possam estar inseridos em disciplinas lecionadas por meio de um outro idioma, a universidade ampliou seu Programa *Global Classes* da seguinte maneira: De acordo com o Manual das Global Classes (PUCPR, 2018), as disciplinas lecionadas por meio de outro idioma foram classificadas da seguinte forma: as GC de nível 1 (GCL1) contam com material didático e bibliográfico disponíveis no idioma estrangeiro e em língua portuguesa, e em sala de aula utiliza-se o português, sendo aceitável o uso do idioma estrangeiro. Já no nível 2 (GCL2), os materiais didáticos e bibliográficos são disponibilizados nos dois idiomas, e em sala de aula utiliza-se o idioma estrangeiro, sendo aceitável o uso da língua portuguesa. Por último, o nível 3 (GCL3) prevê todos os materiais e discussões em sala de aula no idioma estrangeiro. E, por fim, o nível 4 (GCL4) considera a parceria existente entre a PUCPR e outras universidades, por meio do COIL (Collaborative Online International Learning), assim, disciplinas são lecionadas de maneira híbrida por professores locais e globais. Desta forma, tanto professores quanto estudantes podem optar pelo perfil de disciplina que querem ofertar/participar.

É importante ressaltar que, na análise desses dados, elencar os componentes em primeiro, segundo, terceiro lugar etc. não exclui o fato de, nas pesquisas, todos eles estarem entrelaçados e serem inerentes uns aos outros. Nesta seção, a exemplificação das características foi feita separadamente para que houvesse clareza sobre cada um dos componentes presentes.

O PROGRAMA AMERICAN ACADEMY

O PIBIC realizado em 2020 teve enfoque em outro programa de IaH implantado pela PUCPR, com o tema: “A implementação do American Academy”. A divisão em partes da pesquisa se deu de maneira mais conjunta, diferenciando as duas partes da pesquisa entre a implantação

do American Academy e a percepção dos envolvidos e a implantação do American Academy e a análise documental. O objetivo principal da pesquisa foi verificar se a implantação e o desenvolvimento do American Academy (AA) estavam cumprindo com as finalidades descritas nos acordos internacionais institucionais, por meio da coleta de opiniões dos discentes e docentes do programa, analisando suas contribuições para o processo de internacionalização da PUCPR.

Além disso, também foram objetivos analisar as contribuições do AA para o desenvolvimento intelectual e cultural dos estudantes e para o processo de internacionalização da PUCPR, por meio da visão dos idealizadores envolvidos e dos documentos constituintes; identificar nos documentos os elementos caracterizantes e concepcionais do programa; e verificar quais foram as motivações para a implementação do Programa na Universidade.

O AA é baseado no modelo de ensino superior norte-americano, o Liberal Arts Education, ou seja, oferece possibilidades de explorar diversas áreas do conhecimento durante os seus dois primeiros anos. As aulas são em inglês, lecionadas por professores da Kent State University, no Campus Curitiba. Alguns professores da PUCPR já possuem o reconhecimento da universidade parceira e lecionam no programa também. No AA, os estudantes realizam um bacharelado em 2 anos e, em seguida, escolhem continuar seus estudos específicos na PUCPR ou na Kent.

A metodologia adotada na primeira parte da pesquisa, realizada por uma aluna do curso de Letras Português-inglês, foi qualitativa e quantitativa, com a aplicação de questionários para os alunos e professores participantes e uma entrevista com o diretor do programa, por meio do Google Docs. Já a adotada na segunda parte, por uma estudante do curso de Economia, foi a revisão bibliográfica, com a leitura do referencial teórico acerca do tema central, uma revisão da literatura internacional que versa sobre internacionalização, IaH, globalização e interculturalidade, e análise dos documentos de implementação do Programa em contato com o diretor responsável.

Conforme descrito pelas pesquisadoras, os resultados foram favoráveis quanto à aplicabilidade do American Academy e às contribuições para toda a comunidade educacional da PUCPR e para pesquisas futuras que versam sobre a internacionalização. Elas ainda ressaltaram que o contato com outras culturas, seja com colegas, professores convidados da universidade parceira, até o momento da partida para a Kent State University, proporciona uma nova percepção de realidade ao discente, uma mudança de paradigma de extrema importância no processo de aprendizagem.

A conclusão obtida pelas autoras foi a de que os objetivos propostos nos documentos norteadores são comprovados na prática educacional do AA – com trechos da comprovação estando inseridos ao longo da pesquisa. E que o cumprimento dos objetivos deve contribuir também para que novos projetos voltados à internacionalização na educação surjam e outras pesquisas possam ter as contribuições teóricas apresentadas por ela como apoio.

O PIBIC 2020 mostrou componentes do ROAD-MAPPING que ainda não haviam sido abordados anteriormente. Diferentemente das pesquisas dos anos anteriores, Disciplinas

Acadêmicas apresenta-se fortemente nesta. Ao aprofundar-se na implementação do American Academy por meio da análise documental, as práticas de ensino e aprendizagem, desenho curricular e métodos de avaliação também são observados, comprovando que elas eram condizentes com o que estava previsto. Junto a isso, Práticas e Processos e Agentes também são componentes presentes, pois a pesquisa se atenta ao impacto no desenvolvimento intelectual e cultural dos estudantes e na internacionalização da PUCPR, mostrando, também, a Internacionalização e Glocalização.

Dafouz (2014) afirma haver uma crescente natureza multilíngue do ensino superior em âmbito global, ao mesmo tempo, o enfoque em uma educação mediada pelo inglês devido ao papel que a língua exerce enquanto língua de ensino e aprendizagem acadêmica e quanto aos meios de comunicação internacional através de profissões e do mercado. Ainda, considerando a era globalizada em que nos encontramos no que diz respeito à fluidez, complexidade e multifuncionalidade da língua inglesa que acadêmicos, estudantes e professores utilizam em suas práticas institucionalizadas.

Adotando essa ótica e analisando a documentação elaborada pela PUCPR como garantidora de uma implementação de um processo de internacionalização em casa, pode-se afirmar que houve aprimoramento significativo tanto no discurso quanto nas práticas adotadas pela instituição em seu processo de internacionalização. Por exemplo, na resolução Nº 45/2015, não há um detalhamento acerca das práticas além da oferta de disciplinas, assim como não há uma definição de conceito de internacionalização. Contudo, na resolução Nº 32/2020, nota-se essa preocupação ao adotar o conceito de IaH para pautar as práticas além da oferta de disciplinas em língua estrangeira. Pode ser ressaltada também uma categorização das disciplinas ofertadas em três diferentes níveis de língua.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A pesquisa realizada no ano de 2023 teve como tema “Formação de Professores em Contexto de Ensino Bilíngue”. A razão dessa escolha foi que até 2020 não havia nenhum documento de normatização no país, por parte dos órgãos políticos oficiais da educação relacionado à oferta de educação bilíngue no Brasil. Em julho daquele ano, foram aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) as Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta de Educação Plurilíngue (BRASIL, 2020), documento que ainda aguarda homologação pelo Ministério da Educação (MEC) até o presente momento.

Entendendo o papel do ensino superior na educação básica, é que se criou um curso de 120 horas, focado na formação de professores atuantes no ensino básico, mais especificamente, em contextos bilíngues. O curso foi elaborado por 4 professores reconhecidos na área do bilinguismo e atuantes em cursos de especialização da PUCPR. A formação teve como objetivo formar e preparar professores, coordenadores e gestores para atuar com qualidade na Educação Bilíngue. O curso visava atender ao crescimento da educação bilíngue no país e à aprovação das

Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta de Educação Plurilíngue pelo Conselho Nacional de Educação.

A pesquisa teve como objetivo mapear os contextos escolares bi/multilíngues em que os participantes do Curso de Extensão em Plurilinguismo e Educação Global estariam inseridos, considerando as primeiras línguas dos falantes, as línguas de instrução utilizadas nas escolas e, principalmente, a formação desses professores. Para isso, foram realizados questionários direcionados aos professores envolvidos nos contextos acima mencionados, além de revisão bibliográfica sobre o tema e análise de dados obtidos.

Primeiramente, foi possível traçar o perfil do professor inserido em contexto bilíngue na educação básica no Brasil, composto principalmente por mulheres na faixa de 36 a 45 anos de idade, com formação em Letras – Português/Inglês. Desses profissionais, mais de 80% lecionam a disciplina de língua inglesa e todos os participantes trabalham com o inglês em contexto bilíngue (Santos e Fernandes, 2025). Isso confirma as proposições de Brasil (2020) e Liberali e Megale (2016) de que, no Brasil, a demanda por ensino bilíngue está ligada, principalmente, se não apenas, às línguas de prestígio.

É revigorante constatar que, além do Curso de Extensão, 83,3% dos professores buscaram estender sua formação no tema do bi/plurilinguismo e da educação bilíngue. Segundo um mapeamento das instituições bilíngues em que os docentes estão inseridos, 95% dessas instituições são privadas, localizadas em uma capital e consideradas grandes instituições escolares. Todavia, ao analisar a justificativa utilizada pela escola para denominar-se bilíngue, notou-se que a grande maioria não está em concordância com as Diretrizes Nacionais para a Educação Plurilíngue no Brasil (Brasil, 2020), visto que a justificativa com maior porcentagem de adesões (70%) foi a de que a instituição adota material na língua adicional. De acordo com as novas Diretrizes (Brasil, 2020), para ser considerada uma escola bilíngue, é necessário que se atente à porcentagem de exposição à língua adicional (30% a 50% para a Ed. Infantil e Ens. Fundamental; e 20% a 100% para o Ens. Médio).

Considerando o framework supracitado, o que chama a atenção aqui é o componente Agents, visto que os professores atuantes na educação bilíngue possuem um papel primordial no planejamento, implementação e avaliação das políticas de idiomas em instituições, segundo as autoras Dafouz e Smit (2014), porém a pesquisa realizada apontou que poucos professores acreditam ter conhecimento aprofundado acerca das Novas Diretrizes. Isso mostra que a falta de formação nessa área prejudica não apenas a prática, mas também o conhecimento teórico dos docentes. As novas Diretrizes propõem requisitos que parecem tentar reverter essa situação, como a exigência de se possuir uma comprovação de nível B2 na língua adicional e obter formação complementar acerca de Educação Bilíngue. Entretanto, apenas 70% dos professores afirmaram receber apoio e incentivo das instituições em que trabalham para continuar sua formação.

O papel da língua inglesa também é algo relevante aqui, considerando o Brasil e sua multiculturalidade, ainda é perceptível que o inglês ocupa uma posição central na educação brasileira, o que trouxe muita reflexão ao longo do curso, considerando que a PUCPR compreende a importância da inserção de políticas linguísticas da universidade que abracem as demais línguas, considerando suas importâncias e papéis em um mundo tão multicultural, assim espera-se o mesmo no ensino básico.

O PROGRAMA GLOBAL CLASSES

O PIBIC realizado no ano de 2024 teve como enfoque principal um estudo sobre a perspectiva e perfil dos envolvidos no Programa de *Global Classes* da universidade, considerando os estudantes, professores, monitores e idealizadores. Assim, quatro estudantes do Curso de Letras Português-Inglês participaram da pesquisa, sendo cada uma delas responsável por um dos Agentes atuantes nas *Global Classes*.

Com base na pesquisa focada na equipe administrativa das *Global Classes*, foi possível verificar que a equipe possui um olhar positivo em relação ao programa, visto que afirmou perceber a presença dos objetivos do programa e evidenciar sua eficácia e suas contribuições para a projeção da PUCPR em nível mundial (Fernandes e Baldançá, 2025). Esse dado também é confirmado por Lagasabaster (2022), que alega que esse grupo é o que apresenta as opiniões mais otimistas em relação ao programa de internacionalização. Porém, mesmo ao apresentar uma opinião positiva em relação ao programa e à sua institucionalização, os respondentes demonstraram que existem desafios a serem superados para uma melhor implementação dentro da universidade (Fernandes e Baldançá, 2025). Os maiores desafios, coincidentemente, dizem respeito a outros dois grupos envolvidos no programa, os professores e os estudantes. É importante focalizar quais são as questões que dificultam a implementação e ampliação dos programas de internacionalização, a fim de buscar maior eficiência e maior nível de institucionalização.

Por outro lado, ao ler os documentos oficiais da PUCPR a respeito da internacionalização da universidade, é possível compreender que o processo de institucionalização dos programas é exatamente bem calculado pela universidade para que suas implementações funcionem. Ou seja, os programas são pensados a longo prazo e, por isso, dão certo quando colocados em prática. Esse cuidado e preparação para o sucesso são resultados do trabalho competente da equipe administrativa.

Na pesquisa que teve como enfoque os professores que lecionam suas disciplinas em outro idioma, notou-se que a maioria já é profissional experiente e apresenta bastante interesse na área. Entretanto, muitos ainda não se sentem seguros para ministrar uma disciplina inteiramente na língua adicional, o que pode estar relacionado a uma falta de confiança em seus conhecimentos linguísticos e teóricos na área (Santos e Fernandes, 2025). Dessa forma, destaca-se a importância de adotar uma perspectiva que descentralize o falante nativo. Acredita-se que tenha sido possível

observar a maneira como o programa proposto pela universidade tem se desenvolvido, ampliando a pesquisa na área da internacionalização na Educação Superior.

Sobre a pesquisa realizada com os monitores, é preciso informar que a universidade possui um Programa de Monitoria que tem o objetivo de contribuir para a melhoria do ensino e da aprendizagem de disciplinas vinculadas aos cursos de graduação da PUCPR por meio da seleção de estudantes monitores, promovendo a cooperação acadêmica. Um dos projetos participantes é o de Monitoria de Língua Inglesa (PUCPR, 2024b), da Escola de Educação e Humanidades, o qual foi o respondente da pesquisa aqui em questão. Esses monitores são jovens engajados em sua prática pedagógica, que são, em sua maioria, detentores de conhecimento da segunda língua, confiantes e seguros dentro da sala de aula perante os estudantes. A pesquisa também levantou dados de que a monitoria é de excelente ajuda para compreender uma visão de futuro, pois auxilia os monitores na decisão de continuarem ou não na docência. Concluiu-se a eficácia da inserção dos monitores nas *Global Classes*, ainda que haja a necessidade da implementação de uma ação de treinamento para monitores como um complemento ao programa (Silva e Fernandes, 2025).

Em relação ao estudo com enfoque nos estudantes inseridos nas *Global Classes*, viu-se que o perfil dos participantes é composto em 70% por indivíduos que já cursaram o idioma da disciplina, o que favorece emoções de confiança, calma e entusiasmo sobre a língua e o conteúdo. Entretanto, ainda há emoções desreguladoras que podem ser motivadas pela falta de monitores em sala, visto que 66,7% dos alunos não possuem essa possibilidade (Hack e Fernandes, 2025). Com isso, conclui-se que as disciplinas oferecem uma base favorecedora para integração e aquisição, em conjunto com os conteúdos próprios dos cursos e as dinâmicas de cada área, mas percebe-se que isso pode ser amplificado, já que a construção de um emocional adepto auxilia na autorregulação e busca individual de cada estudante pela aquisição.

Essa última pesquisa reflete muito bem o que Dafouz e Smit (2014) propõem em seu framework, denominado por elas como ROAD-MAPPING. Visto que é possível perceber o papel do inglês em relação a outras línguas, considerando que atualmente a PUCPR intitula suas disciplinas lecionadas por meio de um outro idioma (Academic Disciplines) como *Global Classes*, o que demonstra a valorização existente por demais idiomas e não somente o foco na língua inglesa, conforme discutido anteriormente. Além disso, o gerenciamento dessas disciplinas foi aos poucos também sendo modificado (Management), considerando a possibilidade de inclusão de todos os estudantes e professores neste contexto, independentemente do nível de conhecimento que possuem dos idiomas ao criarem níveis de contato com as línguas na oferta deste tipo de disciplina. Dando mais voz aos Agentes participantes e também considerando as ofertas como um processo e não um produto. Nesse sentido, as autoras mostram a importância de se analisar práxis e desenvolvimento, voltados às "maneiras de fazer", "maneiras de pensar" e à combinação de ambos, o que a universidade vem demonstrando fazer. Finalizando com o discurso da internacionalização e glocalização, a PUCPR demonstra pensar não apenas na sociedade global, mas também local, preparando-se para o momento atual de globalização e inserção do cidadão no mundo da melhor maneira possível.

A seguir, é apresentado uma síntese dos estudos aqui mencionados:

Programa / Ano	Principais Achados (Síntese)	Implementado (fortalezas)	A Aprimorar (lacunas)	Componentes ROAD-MAPPING
English Semester (2018)	Avaliação da implementação inicial do ES; relação entre documentação e prática; percepção dos professores.	- Reconhecimento da importância do EMI.- Estrutura inicial do programa estabelecida.- Engajamento docente inicial.	- Falta de divulgação clara e institucionalizada.- Falta de dados sistematizados sobre disciplinas e perfis.- Ausência de critérios explícitos de proficiência.	ING; RO; AD; PP; M
Formação de Professores EMI (2019)	Identidade docente e metodologias EMI; importância do feedback; necessidade de formação.	- Ofertas de formação docente (Faculty Development Course).- Reconhecimento institucional da importância do desenvolvimento docente.	- Insegurança dos professores no EMI.- Falta de ferramenta estruturada de feedback estudantil.- Heterogeneidade de práticas metodológicas.	PP; A; RO; ING
Transição para Global Classes (2020)	Mudança de política linguística; ampliação de línguas; criação de níveis GCL1–GCL4; foco em IaH.	- Estabelecimento de níveis claros de oferta.- Inclusão e ampliação do acesso ao currículo bilíngue.- Consolidação institucional do programa (regulamentação 32/2020).	- Ausência de concepção explícita de língua no doc anterior (2015).- Assimetria entre políticas e implementação em algumas áreas.	M; AD; RO; ING
American Academy (2020)	Análise documental e percepção dos envolvidos; impacto na formação cultural; coerência documental-prática.	- Objetivos institucionais comprovados na prática.- Modelo curricular consistente (liberal arts).- Parceria internacional consolidada.	- Necessidade de acompanhar mais sistematicamente o impacto de longo prazo.- Revisão contínua dos mecanismos de integração cultural.	AD; PP; A; ING
Formação de Professores da Educação Básica (2023)	Perfil dos docentes; adesão às Diretrizes 2020; compreensão das línguas adicionais na educação básica.	- Perfil docente mapeado.- Alta procura por formação continuada.- Programa de extensão consolidado.	- Desalinhamento das escolas com as Diretrizes de Educação Plurilíngue (2020).- Falta de conhecimento teórico dos docentes sobre bilinguismo.- Baixo incentivo institucional (30%).	A; RO; M; ING
Global Classes – Estudantes, Professores, Monitores e Idealizadores (2024)	Percepção dos diferentes agentes; desafios de implementação; impacto emocional-discursivo; papel do inglês em relação a outras línguas.	- Equipe administrativa altamente alinhada.- Professores experientes e motivados.- Monitores com forte impacto pedagógico.- Estudantes demonstram emoções positivas e engajamento.	- Professores ainda inseguros para ofertar GCL3.- Falta de monitores em 66,7% das turmas.- Necessidade de formação específica de monitores.- Maior clareza na comunicação interna do programa.	A; M; AD; PP; RO; ING

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do pioneirismo da PUCPR enquanto IES que investe de forma contínua em ações de Internacionalização em Casa (IaH), observou-se, ao longo da análise documental e das pesquisas PIBIC, uma gama de práticas, estratégias e diretrizes institucionais que evidenciam a solidez e a continuidade desse processo. A PUCPR mantém atualmente mais de 260 universidades parceiras em mais de 45 países, oferece mais de 100 disciplinas ministradas em línguas estrangeiras e recebe, anualmente, mais de 500 estudantes locais e internacionais em programas de mobilidade. Também conta com professores e pesquisadores estrangeiros, programas de dupla diplomação em diversas áreas, iniciativas de iniciação científica internacional e ações voltadas à internacionalização na pós-graduação e no pós-doutorado.

O objetivo deste artigo foi traçar um panorama da IaH na PUCPR a partir da compilação, sistematização e análise longitudinal das pesquisas PIBIC realizadas entre 2018 e 2024. Para alcançar tal objetivo, foi necessário organizar os dados coletados nos anos anteriores — quantitativos e qualitativos —, categorizá-los, definir os que seriam incluídos e analisá-los à luz do framework ROAD-MAPPING. Essa abordagem permitiu compreender o desenvolvimento histórico das ações de IaH, seus avanços e desafios, ao integrar maior articulação analítica entre os dados e o referencial conceitual.

Sobre a pergunta de pesquisa relacionada às tensões que poderiam emergir entre o discurso institucional e as práticas observadas, a análise demonstrou que as pesquisas PIBIC contemplam, de maneira consistente, componentes essenciais da internacionalização — papéis das línguas, disciplinas acadêmicas, práticas pedagógicas, agentes e processos institucionais. O framework de Dafouz e Smit (2014) mostrou-se um instrumento relevante para explicitar como discurso institucional e práticas se conectam no contexto da PUCPR, ou seja, o planejamento estratégico institucional (M) está bem-sucedido, evidenciando que, embora a instituição tenha avançado significativamente na ampliação de programas e na diversificação linguística, ainda enfrenta desafios estruturais, sobretudo no que diz respeito às práticas e processos (PP) e o preparo dos agentes (A), especificadamente a formação docente, ao gerenciamento linguístico e à avaliação contínua dos impactos das ações de IaH, que exigem intervenções contínuas, oferecendo um modelo de autocrítica para outras IES.

Considera-se que o levantamento sistemático das pesquisas aqui estudadas, somado à análise de documentos, processos e implementações institucionais, amplia o entendimento sobre o panorama da internacionalização da PUCPR e contribui para seu fortalecimento nacional e internacional ao reforçar a necessidade de ampliar publicações científicas que deem visibilidade às ações da instituição. Apesar da robustez das iniciativas de IaH, ainda há escassez de estudos publicados que documentem criticamente esse processo, apontando para a importância de maior divulgação científica.

Nesse contexto, destaca-se que o ciclo de pesquisas permanece ativo. O PIBIC iniciado em 2024, por exemplo, dedica-se à análise dos currículos Lattes dos docentes da instituição, buscando compreender seus percursos formativos, interesses e necessidades relacionados à internacionalização. E o PIBIC, iniciado em 2025, investiga a percepção que os participantes do Curso de Formação de Professores, realizado todo na PUCPR, sentem após terem participado de um curso de formação específico para suas atuações como professores especialistas que lecionam suas disciplinas em outro idioma. Tal investigação permitirá delinear novas estratégias de formação continuada, fortalecendo a atuação docente nos programas de IaH ao integrar a relevância dos agentes institucionais.

Dessa forma, conclui-se que o compromisso institucional da PUCPR com a IaH não se evidencia apenas pela expansão de parcerias e programas, mas também por sua capacidade de refletir criticamente sobre seus próprios processos, identificar lacunas e fomentar pesquisas que subsidiem o planejamento estratégico. Assim, o panorama apresentado neste artigo contribui não apenas para descrever o processo de internacionalização da instituição, mas também para oferecer subsídios analíticos que orientem ações futuras e inspirem outras universidades brasileiras na consolidação de políticas de internacionalização sustentáveis.

REFERÊNCIAS

- Altbach, P. G.; Knight, J. (2007) 'The internationalisation of higher education: motivations and realities', *Journal of Studies in International Education*, 11(3–4), pp. 290–305.
- Beelen, J.; Jones, E. (2015) 'Redefining internationalization at home', in: CURAJ, A.; PRICOPIE, L.; MATEUS, L.; SCOTT, P.; SALMI, J. (eds.), *The European higher education area: Between critical reflections and future policies*. Dordrecht: Springer, pp. 67–80.
- Bowen, G. A. (2009) 'Document analysis as a qualitative research method', *Qualitative Research Journal*, 9(2), pp. 27–40.
- Brasil. Ministério da Educação (2020) *Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta de Educação Plurilíngue*. Brasília.
- Braun, V.; Clarke, V. (2006) 'Using thematic analysis in psychology', *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), pp. 77–101.
- Coyle, D.; Hood, P.; Marsh, D. (2010) *CLIL: Content and language integrated learning*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Dafouz, E.; Smit, U. (2014) 'Towards a dynamic conceptual framework for English-medium education in multilingual university settings', *Applied Linguistics*, 37.

Dearden, J. Macaro, E. (2016) 'Higher education teachers' attitudes towards English medium instruction: A three-country comparison', *Studies in Second Language Learning and Teaching*, 6(3), pp. 455–486.

Deardorff, D. K. (2004) *The identification and assessment of intercultural competence as a student outcome of internationalization at institutions of higher education in the United States*, Tese de Doutorado. North Carolina State University.

De Wit, H. (2011) 'Globalisation and internationalisation of higher education', *Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento (RUSC)*, 8(2), pp. 241–248. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7238/rusc.v8i2.1247> [Acesso em: 25 jan. 2025].

Fernandes, K. A. R. (2021a) *Curso de formação local para professores de inglês como meio de instrução: elaboração, pilotagem, resultados*, Tese (Doutorado). Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/70853> [Acesso em: 10 jan. 2025].

Fernandes, K. A. R. (2021b) 'Desafios das IES na formação de professores bilíngues', *Revista Ensino Superior*. Disponível em: <https://revistaensinosuperior.com.br/formacao-professores-bilingues/> [Acesso em: 10 jan. 2025].

Fernandes, K. A. R.; Balança, L. M. (2025) 'O Programa Global Classes como prática de internacionalização no ensino superior', *Signum: Estudos da Linguagem*, 28(1), pp. 39–53. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/52369> [Acesso em: 27 nov. 2025].

Finardi, K. R. (2017) 'Internationalization and English in Brazil: views, policies and practices', *Education and Linguistics Research*, 3(2), pp. 35–49.

Garson, K. (2016) 'Reframing internationalization', *Canadian Journal of Higher Education*, pp. 19–39. Disponível em: <https://journals.sfu.ca/cjhe/index.php/cjhe/article/view/185272/pdf> [Acesso em: 10 jan. 2025].

Hack, K. D. S.; Fernandes, K. A. R. (2024) 'A educação intercultural sob a perspectiva dos estudantes em um programa de internacionalização em casa da PUCPR', *Revista Letras Raras*, 13(5), e3674. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14563659> [Acesso em: 01 dez 2025].

Jenkins, J. (2014) *English as a lingua franca in the international university: The politics of academic English language policy*. London: Routledge.

Knight, J. (2016) 'Internationalization: concepts, complexities and challenges', in: DEARDEN, J. et al. (eds.), *The future agenda for internationalization in higher education*. London: International Higher Education.

Knight, J. (2005) 'Internationalization: elements and checkpoints', in: DE WIT, H.; JARAMILLO, I.; GACEL-ÁVILA, J.; KNIGHT, J. (eds.), *Higher education in Latin America: The international dimension*. Washington: World Bank.

Lagasabaster, D. (2022) *English-Medium Instruction in Higher Education: A critical review of the research*. London: Routledge.

Leal, F. S. (2020) 'Internacionalização em casa e políticas linguísticas no ensino superior brasileiro', *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 20(2), pp. 357–388.

Liberali, F. C.; Megale, A. (2016) 'Elite bilingual education in Brazil: an applied linguist's perspective', *Colombian Applied Linguistics Journal*, 18(2), pp. 95–108.

Lima, M. C.; Contel, F. B. (2011) *Internacionalização da educação superior: ações, políticas e tendências no Brasil e no mundo*. São Paulo: Saraiva.

Macaro, E.; Curle, S.; Pun, J.; Dearden, J. (2018) 'A systematic review of English medium instruction in higher education', *Language Teaching*, 51(1), pp. 36–76.

Martinez, R. (2016) 'English as a Medium of Instruction (EMI) in Brazilian higher education: challenges and opportunities', in Finardi, K. (ed.), *English in Brazil: views, policies and programs*. Londrina: Eduep, pp. 191–228.

Morosini, M. C. (2014) 'Internacionalização da educação superior: uma perspectiva brasileira', *Educação em Revista*, 30(2), pp. 1–24.

Pontifícia Universidade Católica do Paraná. (2018) *Programa PUCPR Global Classes: Manual*. Curitiba.

Pontifícia Universidade Católica do Paraná. (2019) 'English as a medium of instruction (EMI): classes have just started', *PUCPR International*. Disponível em: <https://www.pucpr.br/international/news/english-as-a-medium-of-instruction-emi-classes-have-just-started/> [Acesso em: 25 jan. 2025].

Pontifícia Universidade Católica do Paraná. (2023) *Plano Estratégico de Internacionalização – 2023–2028*. Curitiba.

Pontifícia Universidade Católica do Paraná. (2024a) 'EEH realiza curso de formação de professores para oferta de Global Classes', *Notícias PUCPR*. Disponível em: <https://www.pucpr.br/noticias/eeh-realiza-curso-de-formacao-de-professores-para-oferta-de-global-classes/> [Acesso em: 25 jan. 2025].

Pontifícia Universidade Católica do Paraná. (2024b) 'A monitoria nas disciplinas Global Classes', *Blog da PUCPR EEH*. Disponível em: <https://blogs.pucpr.br/eeh/2024/11/21/a-monitoria-nas-disciplinas-global-classes/> [Acesso em: 25 mar. 2025].

Pontifícia Universidade Católica do Paraná. (2025) 'A formação de professores(as) no Faculty Development Course: Teaching in another language, versão Toledo, foi Nota 10!', *Blog da PUCPR EEH*. Disponível em: <https://blogs.pucpr.br/eeh/2025/02/18/faculty-development-course-teaching-in-another-language/> [Acesso em: 25 jan. 2025].

Rocha, C. H.; Braga, D. B.; Caldas, R. R. (eds.). (2015) *Políticas linguísticas, ensino de línguas e formação docente: desafios em tempos de globalização e internacionalização*. Campinas: Pontes Editores.

Santos, N. N. G.; Fernandes, K. A. R. (2025) 'A perspectiva e perfil dos professores participantes do programa de internacionalização "Global Classes" da PUCPR', *Revista Vértices*, 27(1), e27123415.

Scott, P. (2011) 'The university as a global institution', in: KING, R. et al. (eds.), *The Handbook of Globalisation and Higher Education*. Cheltenham: Edward Elgar.

Sguissardi, V. (2019) *A universidade pública sob nova configuração: dinâmicas de expansão, financiamento e internacionalização*. Campinas: Autores Associados.

Silva, K. H.; Fernandes, K. A. R. (2025) 'Motivações, impressões e emoções: o programa de internacionalização "Global Classes" da PUCPR sob o olhar dos estudantes', *Revista Vértices*, 27(1), e27123414.